

## Tradução em curso

A tradução de algumas das 83 *Questões diversas* de Agostinho de Hipona, que começamos a publicar agora na página do CEPAME, vem sendo realizada pelo nosso Grupo de Estudos de Latim Medieval (GELM) desde 2015. O trabalho ainda está em andamento e nenhuma dessas traduções pretende ser definitiva. Ao contrário, as publicamos na esperança de receber comentários e sugestões. As traduções são fruto de reuniões coletivas e costumam passar por várias etapas de correção. O nome do tradutor de cada questão, quando houver, indica apenas o autor da versão inicial.

Coordenação de Lorenzo Mammi.

### *Oitenta e três questões diversas*<sup>1</sup>

Aurélio Agostinho

#### **Questão 1. Se a alma é por si mesma.**

[Traduzida por Rodrigo Sote]

Todo verdadeiro é verdadeiro pela verdade; e toda alma é alma enquanto é verdadeira alma. Logo, toda alma recebe totalmente da verdade o ser alma. Ora, uma coisa é a alma e outra a verdade; pois a verdade nunca admite a falsidade, mas a alma frequentemente engana-se. Logo, como a alma é pela verdade, não é por si mesma. Ora, Deus é a verdade. Logo, a alma, para que seja, possui Deus como autor.

#### **Questão 2. O livre-arbítrio**

[Traduzida por Rodrigo Sote]

Tudo o que é feito não pode ser equivalente àquilo que o fez, de outra forma, seria necessariamente retirada das coisas a justiça, a qual deve atribuir a cada um o que é seu. Portanto, quando Deus fez o homem, embora o tenha feito ótimo, não o fez, porém, tão bom

---

<sup>1</sup> AUGUSTINIUS, *De diuersis quaestionibus octoginta tribus. De octo Dulciti quaestionibus*. Ed. A. Mutzenbecher. CCSL, 44A. Turnholt, Brepols, 1975.

como ele próprio era. Ora, é melhor o homem bom por vontade do que por necessidade. Logo, a vontade livre devia ser dada ao homem.

### **Questão 3. Se o homem se torna pior pela ação de Deus**

[Traduzida por Daniel Fujisaka]

Nenhum homem se torna pior pela ação de um homem sábio. Com efeito, não seria pequena esta culpa; ao contrário, é tão grande que não pode ser encontrada em nenhum sábio. Ora, Deus é superior a todo homem sábio. Logo, muito menos o homem torna-se pior pela ação de Deus, pois a vontade de Deus é muito superior à do homem sábio. E, quando se diz pela ação de alguém, se diz pela vontade de alguém. Logo, o homem torna-se pior pelo defeito da vontade. Se o defeito está longe da vontade divina – segundo a razão ensina –, é necessário investigar em que consiste.

### **Questão 4. Qual é a causa de o homem se tornar pior?**

[Traduzida por Daniel Fujisaka]

Para que o homem se torne pior, ou a causa está nele mesmo ou em outra coisa ou em nada. Se em nada, não há causa alguma. Ou se “em nada” for entendido no sentido de o homem ser feito do nada ou daquilo que foi feito do nada, de novo a causa estará nele mesmo, porque o nada é como sua matéria. Se está em algum outro, é necessário investigar se está em Deus ou em qualquer outro homem ou em algo que não é nem Deus nem homem. Mas não está em Deus, pois Deus é causa dos bens. Se, então, no homem, ou pela força ou pela persuasão. Mas pela força de modo algum, a não ser que fosse mais poderoso que Deus, visto que Deus fez o homem tão otimamente, que, se quisesse permanecer ótimo, nenhum opositor poderia impedi-lo. Se concedemos que o homem seja pervertido pela persuasão de outro homem, de novo será necessário investigar por quem é pervertido este persuasor, pois é impossível que tal persuasor não seja perverso. Resta não sei o que, que não é nem Deus nem homem. Mas seja o que for, usou ou a força ou a persuasão. Se a força, responde-se como acima. Se a persuasão – que, seja qual for, não constrange aquele que não quer –, a causa da depravação retorna à vontade do homem, sendo depravado ou não por um persuasor.

**Questão 5. Se o animal irracional pode ser feliz**

[Traduzida por Richard Lazarini]

O animal que carece de razão, carece de conhecimento. Ora, nenhum animal que carece de conhecimento pode ser feliz. Logo, não cabe aos animais desprovidos de razão que sejam felizes.

**Questão 6. O mal**

[Traduzida por Richard Lazarini]

Tudo o que é, ou é corpóreo ou incorpóreo. O corpóreo é contido pela forma sensível, o incorpóreo pela inteligível. Logo, tudo o que é, não é sem alguma forma. Ora, onde há alguma forma, necessariamente, há alguma medida; e a medida é algo bom. Portanto, o sumo mal não tem nenhuma medida, uma vez que carece de todo bem. Logo, ~~o mal~~ não é, pois não está contido por nenhuma forma; e toda denominação de “mal” refere-se à privação da forma.

**Questão 7. O que propriamente é dito “alma” no ser animado**

[Traduzida por Richard Lazarini]

Algumas vezes se diz “alma” de modo que se entende também a mente, por exemplo, quando dizemos que o homem consta de alma e corpo; outras vezes, de modo a excluir a mente. Mas quando é dito excluindo a mente, se entende em relação às operações que temos em comum com os animais. Pois, os animais carecem de razão, a qual é própria da mente.

**Questão 8. Se a alma se move por si**

[Traduzida por Richard Lazarini e Pedro Fernandes]

Quem sente em si mesmo a vontade, sente que a alma se move por si; com efeito, se queremos, não é um outro que quer por nós. E esse movimento da alma é espontâneo, pois ~~ele~~ lhe é atribuído por Deus. Contudo, esse movimento não é de lugar em lugar como o do

corpo; pois, mover-se localmente é próprio do corpo. E quando a alma, pela vontade, isto é, por aquele movimento que não é local, move, contudo, localmente seu corpo, não fica demonstrado por isso que ela mesma também se move localmente; assim como vemos algo mover-se por um eixo de um grande espaço local e, contudo, o próprio eixo não se move localmente.

### **Questão 9. Se a verdade pode ser apreendida pelos sentidos do corpo**

[Traduzida por Mizael P. Souza]

Tudo que o sentido corporal atinge, que também é dito sensível, muda sem interrupção no tempo, como quando os cabelos de nossa cabeça crescem, o corpo enverga na velhice ou floresce na juventude: isso acontece perpetuamente e sem que haja nenhuma interrupção. Ora, aquilo que não permanece não pode ser apreendido, pois só se apreende o que é compreendido pela ciência; ora, não pode ser compreendido o que muda sem interrupção. Portanto, não se deve esperar a pureza da verdade a partir dos sentidos corporais.

Mas para que ninguém diga que alguns sensíveis permanecem sempre do mesmo modo e nos questionem sobre o sol e as estrelas – a respeito dos quais não poderia ser convencido facilmente –, certamente não há ninguém que não seja obrigado a reconhecer que não há nada sensível que não tenha um semelhante falso, de modo que não possam ser distinguidos. Com efeito, deixando de lado o resto, tudo que sentimos pelo corpo, mesmo quando não está diante dos sentidos, todavia somos acometidos por sua imagem, ou em sonho ou em alucinação, como se estivesse presente diante de nós, pois enquanto somos acometidos, não somos capazes de discernir de maneira alguma se estamos sentindo pelos próprios sentidos ou se são imagens dos sensíveis.

Portanto, se há imagens falsas dos sensíveis, que não podem ser distinguidas pelos próprios sentidos, e nada pode ser apreendido a não ser o que é distinguido do falso, o juízo de verdade não pode ser posto nos sentidos.

Por esta razão, o mais saudável dos conselhos é nos apartarmos deste mundo, que é certamente corporal e sensível, e nos convertermos com todo zelo para Deus, isto é, para a verdade, que é captada pelo intelecto e mente interior, sempre permanece e é do mesmo modo, e não há imagem falsa de que não possa ser distinguida.

**Questão 10. Se o corpo vem de Deus**

[Traduzida por Ivone Lessa]

Tudo o que é bom vem de Deus. Todo o que é formoso é bom, e tudo o que é contido por uma forma é formoso. Ora, todo corpo, para que seja corpo, é contido por alguma forma. Logo, todo corpo vem de Deus.

**Questão 11. Por que Cristo nasceu de uma mulher**

[Traduzida por Ivone Lessa]

Deus, quando liberta, não liberta uma parte, mas tudo o que está em perigo. Portanto, a sabedoria e a virtude de Deus, que dizemos ser o filho unigênito, ao fazer-se homem, anunciou a libertação do homem. Ora, a libertação do homem teve que manifestar-se em ambos os sexos. Portanto, como convinha fazer-se varão, que é o sexo mais digno de honra, seguiu-se que a libertação do sexo feminino se manifestasse nisso: que este varão nascesse de uma mulher.

**Questão 12. Pensamento de um sábio<sup>2</sup>**

[Traduzida por Richard Lazarini]

“Ó agí, diz, míseros mortais, agí assim, para que o espírito maligno nunca polua esta morada; não contamine, imiscuído aos sentidos, a santidade da alma e não obscureça a luz da mente. Este mal rasteja por todas as portas dos sensíveis: manifesta-se com figuras, harmoniza-se pelas cores, prende-se aos sons, oculta-se na ira e na falácia do discurso, insinua-se nos odores, infunde-se nos sabores e, pela imundície dos movimentos turvos, obscurece os sentidos com afetos tenebrosos. Enevoa todos os meandros da inteligência pelos quais o raio da mente costuma difundir a luz da razão. E por ser raio de luz etérea, por isso é espelho da divina presença; com efeito, reluzem nele Deus, nele a vontade inocente e nele o mérito da ação reta.

---

<sup>2</sup> Isto é, segundo as *Retratações* de Agostinho, Fonteio de Cartago. Ver AUGUSTINUS, *Retractationum libri II*. Ed. A. Mutzenbecher. CCSL, 57. Turnholt, Brepols, 1984.

Deus está presente em todas as partes. Mas só está presente, ao mesmo tempo, para cada um de nós, quando a pureza ilibada de nossa mente se julgue em sua presença. Pois, como a visão dos olhos, se for defeituosa, não considera que esteja presente o que não pode ver – com efeito, em vão a imagem das coisas torna-se presente aos olhos, se falta integridade nos olhos –, assim, o mesmo Deus, que não está ausente em nenhuma parte, em vão está presente nas almas impuras, quando a cegueira da mente não está apta a vê-lo.”

### **Questão 13. Prova pela qual se constata que os homens são superiores aos animais**

[Traduzida por Julia Maia e Julia Molinari]

Entre muitas provas pelas quais se pode mostrar que o homem é superior pela razão aos animais esta é manifesta a todos, que as feras podem ser domadas e amansadas pelos homens, de modo nenhum os homens pelas feras.

### **Questão 14. O corpo de nosso senhor Jesus Cristo não foi um fantasma<sup>3</sup>**

[Traduzida por Pedro Fernandes]

Se o corpo de Cristo foi um fantasma, Cristo enganou; e se engana, não é a verdade; ora, Cristo é a verdade. Logo, seu corpo não foi um fantasma.

### **Questão 15. Sobre o intelecto**

[Traduzida por Pedro Fernandes]

---

<sup>3</sup> Optamos por traduzir *fantasma*, em latim, por fantasma, em português, segundo a polêmica teológica entre Tertuliano e Marcião, como no trecho, *Desinat nunc haereticus a Iudaeo, aspis quod aiunt a uipera, mutuari uenenum, euomat iam hinc proprii ingenii uirus, phantasma uindicans Christum* (8,1-2), traduzido para o francês, *Que l'hérétique maintenant cesse d'emprunter son venin au juif - l'aspic à la vipère comme on dit! Qu'il vomisse désormais le poison de sa propre invention en prétendant que le Christ est un fantôme!*(8,1-2). Conferir: René BRAUN (Ed.), *Tertullien. Contre Marcion*, Tome III (*Livre III*). Texte Critique, traduction, notes et index par R. B. Paris, Le Cerf, 1994 (SOURCES CHRÉTIENNES), p. 95.

Tudo o que entende a si mesmo, compreende a si mesmo; ora, o que compreende a si mesmo é finito para si; e o intelecto entende a si mesmo, portanto, ele é finito para si. Nem quer ser infinito, ainda que possa, porque quer ser conhecido para si; pois ama a si mesmo.

### **Questão 16. Sobre o Filho**

[Traduzida por Pedro Fernandes]

Deus é a causa de tudo o que é; ora, o que é a causa de todas as coisas também é a causa de sua sabedoria; e Deus nunca foi sem sabedoria. Logo, a causa de sua eterna sabedoria é eterna; e não é temporalmente precedente à sua sabedoria. Donde, se ser Pai eterno é inerente a Deus, e ele não foi alguma vez sem ser Pai, jamais foi sem o Filho.

### **Questão 17. Sobre a ciência de Deus**

[Traduzida por Julia Molinari e Julia Maia]

Tudo que é passado já não é, tudo que é futuro ainda não é. Logo tudo o que é passado ou futuro é desprovido de ser. Junto a Deus, entretanto, nada é desprovido de ser. Logo, nada é passado nem futuro, mas tudo é presente junto a Deus.

### **Questão 18. Sobre a Trindade**

[Traduzida por Fabrício Cristofolletti]

Tudo que é, é um enquanto subsiste, outro enquanto se distingue, outro enquanto coincide. Portanto, se a criação inteira é de algum modo, e distancia-se enormemente daquilo que é absolutamente nada, e coincide com as suas partes, é preciso que sua causa seja igualmente trina: pela qual é, pela qual é isto, pela qual é amiga de si mesma. Mas a causa da criação, isto é, o autor, chamamos de Deus. É preciso, portanto, que seja uma trindade, da qual a razão perfeita nada pode encontrar de mais eminente, inteligente e feliz. E por isso

também, quando a verdade é buscada, não podem existir mais do que três gêneros de questões: se é de fato, se é isto ou aquilo, se deve ser aprovado ou reprovado.

### **Questão 19. Sobre Deus e a criatura**

[Traduzida por Mizael P. Souza e Richard Lazarini]

O que é imutável é eterno, pois é sempre do mesmo modo. Mas o que é mutável está sujeito ao tempo, pois não é sempre do mesmo modo, e, portanto, não é dito corretamente eterno. Pois, o que muda não permanece e o que não permanece não é eterno. Entre o imortal e o eterno há esta diferença, que tudo o que é eterno é imortal, e nem tudo o que é imortal é dito, com precisão suficiente, eterno, porque, ainda que algo sempre viva, não obstante, caso sofra mutabilidade, não é chamado propriamente eterno, porque não é sempre do mesmo modo, embora possa ser dito corretamente imortal porque sempre vive. Contudo, o que é imortal, às vezes, é também chamado eterno. Já aquilo que tanto sofre mutação, como é dito viver pela presença da alma, ainda que não seja alma, não pode ser de modo algum considerado imortal e muito menos eterno. Pois, o eterno, quando propriamente dito, não é algo passado como se tivesse transcorrido, nem algo futuro como se ainda não fosse, mas tudo o que é, simplesmente é.

### **Questão 20. Sobre o lugar de Deus**

[Traduzida por Fabrício Cristofolletti]

Deus não está em nenhum lugar. Pois o que está em algum lugar, está contido num lugar. O que está contido num lugar é corpo. Mas Deus não é corpo. Portanto, não está em nenhum lugar. E, no entanto, porque é e não está num lugar, antes tudo está nele do que ele em algum lugar, mas não está nele de modo que ele próprio seja um lugar. Pois um lugar está no espaço que é ocupado pelo comprimento, pela largura e pela altura de um corpo. Mas Deus não é algo assim. Portanto, tudo está nele mas ele não é um lugar.



Todavia, não porque ele está contido ali, mas porque ele ali esteja presente, o lugar de Deus<sup>4</sup> se diz por abuso<sup>5</sup> do templo de Deus<sup>6</sup>. Nada melhor, porém, do que entendê-lo como alma pura.

### **Questão 21. Deus é autor do mal?**

[Traduzida por Julia Maia e Julia Molinari]

Qualquer que seja autor de todos os seres, e a cuja bondade pertence somente isto, que tudo que é, seja, a ele de modo algum pode pertencer o não ser. Mas tudo o que falha, falha se afastando daquilo que é ser, e tende a não ser. Mas ser e em nada falhar é bom, e falhar é mau. Ora, aquele a quem não pertence não ser não é causa da falha, ou seja, da tendência ao não ser, porque, por assim dizer, é causa de ser. Portanto, é causa somente do bem e por isso é ele próprio sumo bem. Por conseguinte, não é autor do mal quem é autor de todos os seres, pois eles são bons na medida em que são.

### **Questão 22. Deus não está sujeito à necessidade**

[Traduzida por Mizael P. Souza e Richard Lazarini]

Onde não há indigência, não há necessidade; onde não há defeito, não há indigência. Ora, nenhum defeito há em Deus, logo não há nenhuma necessidade.

### **Questão 23. Sobre o Pai e o Filho**

[Traduzida por Mizael P. Souza e Richard Lazarini]

Todo casto é casto pela castidade; todo eterno, pela eternidade; todo belo, pela beleza; todo bom, pela bondade. Logo, todo sábio é pela sabedoria e toda semelhança é pela semelhança. Mas casto pela castidade é dito de dois modos: ou porque a engendra de modo que seja casto, de modo que seja casto por aquela castidade que engendra e da qual é princípio e

---

<sup>4</sup> Fonte: *Lugar de Deus* [Locus-dei] cf. Ioh. 11, 48;

<sup>5</sup> *Abusiue*: “por *abusio*, abuso”; em grego *katáchresis*, segundo a tradição retórica latina, conferir: *Rhetorica ad Herennium*, IV, 45; Cícero, *Orator*, 94; Quintiliano, *Institutio oratoria*, VIII, vi, 35.

<sup>6</sup> Fonte: *Templo de Deus* [templum-intellegitu] cf. i Cor. 3,16

causa para que ela seja; ou quando algo é casto por participação na castidade podendo, eventualmente, não ser casto - e, assim devem ser entendidos os outros casos.

Com efeito, também se entende ou se crê que a alma obtém a eternidade, mas se torna eterna por participação na eternidade. Deus, porém, não é eterno deste modo, mas na medida em que é autor da própria eternidade. Isto também pode ser entendido da beleza e da bondade. Por conseguinte, quando se diz que Deus é sábio e que é sábio por aquela sabedoria sem a qual é ímpio crer que tenha sido ou possa ser, alguma vez, Deus não é dito sábio por participação na sabedoria, tal como a alma que pode tanto ser como não ser sábia, mas porque ele próprio gerou a sabedoria pela qual é dito sábio. Ademais, aquilo que é ou casto, ou eterno, ou belo, ou bom, ou sábio por participação admite, como foi dito, que possa não ser casto, nem eterno, nem belo, nem bom e nem sábio. Porém, as próprias castidade, eternidade, beleza, bondade e sabedoria de nenhum modo admitem corrupção, ou, por assim dizer, temporalidade, ou feiura, ou maldade.

Logo, também, aquilo que é semelhante por participação admite a dessemelhança. Porém, a própria semelhança de nenhum modo pode ser, dessemelhante. Donde se diz que o Filho é semelhança do Pai (pois, por participação nele é semelhante tudo que é, ou semelhante entre si, ou em relação a Deus. Com efeito, a própria semelhança é a primeira espécie pela qual todos são, por assim dizer, especificados, e a forma pela qual todos são formados), em nenhuma parte pode ser dessemelhante ao Pai. Portanto, é o mesmo que o Pai, de modo que este é o filho, aquele o pai, isto é, este é a semelhança, aquele do que é semelhança. Por isso, uma única substância. Se não fosse única, a semelhança admitiria a dessemelhança, o que toda razão verdadeiríssima nega que possa acontecer.

#### **Questão 24. O pecado e a ação reta estão no livre arbítrio da vontade?**

[Traduzida por André Scholz, Eliakim Oliveira e Luiz Fernando]

O que quer que aconteça ao acaso, acontece inconsideradamente; o que quer que aconteça inconsideradamente, não acontece por providência. Logo, se algo acontecer ao acaso no mundo, então a providência não administra o mundo inteiro; e se a providência não administra o mundo inteiro, há alguma natureza e substância que não pertence à obra da providência. Mas tudo que é, enquanto é, é bom. Pois é supremo aquele bem pela participação no qual os

outros são bens. E tudo que é mutável, enquanto é, é bom, não por si mesmo, mas por participação no bem imutável. Pois aquele bem, pela participação no qual os outros são bens, na medida em que são, é, não por outro, mas por si mesmo, o bem a que também chamamos de divina providência. Nada, portanto, acontece ao acaso no mundo.

Pelo estabelecido, isto parece seguir-se: que tudo que é gerado no mundo é gerado em parte divinamente, em parte por nossa vontade; pois Deus é de longe, incomparavelmente melhor e mais justo que o melhor e mais justo dos homens. Ora, o justo regente e governante de tudo não permite que seja infligida qualquer punição imerecida, nem que seja dado qualquer prêmio imerecido. Mas, o que merece a punição é o pecado, e o que merece o prêmio é a ação reta; e nem o pecado nem a ação reta podem ser imputados com justiça a qualquer um que não tenha feito nada pela própria vontade. Portanto, tanto o pecado quanto a ação reta estão no livre arbítrio da vontade.

### **Questão 25. Da Cruz de Cristo**

[Traduzida por André Scholz, Eliakim Oliveira e Luiz Fernando]

A Sabedoria de Deus <sup>7</sup>assumiu um homem para dar o exemplo de como vivermos retamente. Mas convém à vida reta não temer o que não deve ser temido. Mas a morte não deve ser temida. Logo, foi mister mostrar isso, pela morte, naquele homem que a Sabedoria de Deus assumiu. Mas há homens que, embora não temam a própria morte, entretanto têm horror de algum gênero de morte. Mas, do mesmo modo, como a própria morte não deve ser temida, tampouco deve ser temido algum gênero de morte pelo homem que vive bem e retamente. Portanto, do mesmo modo, isso também precisou ser mostrado, pela cruz, naquele homem. Pois, dentre todos os gêneros de morte, nenhum era mais execrável e temível do que esse.

### **Questão 26. Sobre a diferença dos pecados**

[Traduzida por Fabrício Cristofolletti]

---

<sup>7</sup> I Cor 1, 24: “é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus”.

Uns são os pecados da fraqueza, outros são os da imperícia e outros são os da malícia. A fraqueza é contrária à potência, a imperícia é contrária à sabedoria e a malícia é contrária à bondade. Qualquer um que conhece, portanto, o que são a potência e a sabedoria de Deus pode estimar quais são os pecados veniais. E qualquer um que conhece o que é a bondade de Deus, pode estimar por quais pecados certa pena é devida, seja aqui ou no mundo futuro. Tendo considerado bem essas coisas, pode-se julgar com plausibilidade quem não deve ser coagido à penitência sofrida e lacrimosa, embora confesse pecados, e para quem nenhuma salvação deve ser absolutamente esperada, a não ser que ofereça a Deus, como sacrifício, um espírito contrito pela penitência.

### **Questão 27. Sobre a providência**

[Traduzida por Julia Maia e Julia Molinari]

Pode acontecer que, mediante um homem mau, a divina providência tanto puna como auxilie. Pois a impiedade dos judeus tanto suplantou os judeus como serviu à salvação dos gentios. Também pode acontecer que a divina providência, mediante um homem bom, tanto condene como ajude, conforme diz o Apóstolo: “*para uns, somos o cheiro da vida para a vida, mas para outros, o cheiro da morte para a morte*”. Mas dado que toda tribulação ou é pena para os ímpios ou treinamento para os justos, porque a mesma *tribula*<sup>8</sup>, donde a tribulação recebeu o nome, faz cair as palhas e das palhas faz emergir os grãos e, por outro lado, dado que a paz e o descanso das moléstias corporais aproveita aos bons e corrompe os maus, a divina providência modera tudo isso segundo os méritos das almas. Mas ainda assim nem os bons escolhem receber a tribulação nem os maus amam a paz. Por isso, também, aqueles mediante os quais acontece o que ignoram, recebem a recompensa não pela justiça que concerne a Deus, mas pela sua própria malevolência. Do mesmo modo, não é imputado aos bons aquilo que, ao quererem ajudar, prejudica um outro, mas é atribuído ao bom ânimo o prêmio pela benevolência. Assim também, o restante da criação é percebido ou oculto, ou molesto ou conveniente segundo o mérito das almas racionais. Com efeito, sendo que o sumo Deus ad-

---

<sup>8</sup> *Tribula* é um instrumento usado para moer o trigo. Em português há o verbo tribular, lat. *tribūlo,as,āvi,ātum,āre* 'debulhar com trilho ou outro instrumento'

ministra bem tudo o que fez, nada é desordenado no todo e nada é injusto, tenhamos ou não tenhamos conhecimento disso. Mas, na parte, a alma pecadora é prejudicada; contudo, porque ela está segundo os méritos onde convém que esteja, e sofre o que é adequado que sofra, não deforma por sua feiura a totalidade do reino de Deus.

Por isso, como não conhecemos todos os casos em que a ordem divina age bem a partir de nós, agimos segundo a lei somente no que diz respeito à boa vontade. Em todo o resto, no entanto, somos agidos segundo a lei, já que a própria lei permanece imutável, e modera todas as coisas mutáveis por um belíssimo governo. Portanto, *glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade.*

### **Questão 28. Por que Deus quis fazer o mundo?**

[Traduzida por Julia Maia e Julia Molinari]

Quem pergunta por que Deus quis fazer o mundo, pergunta pela causa da vontade de Deus. Mas toda causa é eficiente. Ora, tudo o que é eficiente é maior do que o efeito. Ora, nada é maior do que a vontade de Deus. Logo, não se deve perguntar por sua causa.

### **Questão 29. Se algo está acima ou abaixo para o universo**

[Traduzida por Rafael Barberino]

"Pensai as coisas que estão acima" (Col. 3,2). Somos instados a pensar as coisas que estão acima, isto é, as espirituais, as quais não se deve entender estarem acima segundo os locais e partes deste mundo, mas segundo o mérito de sua excelência, para que não fixemos nosso espírito nalguma parte deste universo, do qual devemos nos afastar. Ora, há acima e abaixo em suas partes. Com efeito, o universo em si não tem acima e abaixo: pois é corpóreo, porque todo o visível é corpóreo, mas não há acima e abaixo do corpo universal. Uma vez que o movimento dito reto (aquele que não é circular) parece acontecer em seis direções - para frente e para trás, para a esquerda e para a direita, para cima e para baixo -, não há razão nenhuma por que, nada sendo anterior ou posterior, à esquerda ou à direita do corpo universal, algo esteja acima ou abaixo dele. Mas os que examinam são enganados pelo fato de que dificilmente se resiste aos sentidos e ao hábito. Com efeito, não é tão fácil para nós a inversão do corpo quando se quer virar a cabeça para baixo, quanto é fácil virar da direita

para a esquerda, ou da frente para trás. Por isso, deixando de canto as palavras, é preciso se esforçar consigo mesmo, no próprio espírito, para ser capaz de entender isso.

**Questão 32. Se alguém compreende alguma coisa mais do que outro e, dessa forma, a compreensão de uma mesma coisa avança infinitamente**

[Traduzida por Rafael Barberino]

Quem quer que compreenda alguma coisa de um modo diferente do que a coisa é, se engana. E todos os que se enganam, naquilo em que se enganam, não compreendem. Portanto, quem quer que compreenda alguma coisa de um modo diferente do que ela é, não a compreende. Logo, algo não pode ser compreendido senão como é. Nós compreendemos algo como ele é, assim como compreender algo não como ele é, é o mesmo que nada compreender. Por isso, não se deve duvidar que haja a compreensão perfeita, da qual não é possível outra melhor, e, portanto, a compreensão de uma coisa qualquer não avança infinitamente, nem pode alguém compreendê-la mais que outro.

## ***Retratações I<sup>9</sup>***

Aurélio Agostinho

### **Retractationes IX**

Nona. Se a verdade pode ser apreendida pelos sentidos do corpo. Na qual o que eu disse: Tudo o que o sentido corporal atinge, que também é dito sensível, muda sem interrupção no tempo, de certo, não é verdade indubitável no que se refere aos corpos incorruptíveis da ressurreição; mas agora, nenhum sentido do nosso corpo a atinge, a não ser talvez que algo assim seja revelado por inspiração divina.

### **Retractationes XII**

A décima segunda, cujo título é Sentença de um Sábio, não é minha. Mas porque, por meu intermédio, se tornou conhecida a alguns irmãos, que então recolhiam de mim estas questões de modo muitíssimo diligente, e, gostaram delas, quiseram incluí-la entre as nossas questões. Mas é de um certo Fonteio Cartaginense em Sobre a purificação da mente para ver Deus, que escreveu como pagão, mas morreu batizado cristão.

### **16. *Oitenta e três questões diversas, livro único.***

Há, ainda, entre as obras que escrevemos, uma que, apesar de extensa, é considerada um único livro, cujo título é *Oitenta e três questões diversas*. Como estivessem espalhadas por muitas folhinhas – visto que foram ditadas sem nenhuma ordem estabelecida desde o tempo inicial da minha conversão, depois que viemos a África, à medida que era interrogado pelos irmãos quando me viam desatarefado – ordenei, já bispo, que fossem reunidas e delas

---

<sup>9</sup> AUGUSTINUS, *Retractationum libri II*. Ed. A. Mutzenbecher. CCSL, 57. Turnholt, Brepols, 1984.

fosse feito um único livro, atribuindo-lhe números, para que, quem quisesse lê-las, facilmente as encontrasse.